

▶ CONSUMIDOR

PROCURA POR CONSÓRCIO CAI 12%

MAIOR RETRAÇÃO FOI NO SEGMENTO DE MOTOS, COM 30% DE QUEDA EM SEIS MESES

CRISTIANO MACHADO

RAUL MARIANO

rmariano@hojeemdia.com.br

A falta de confiança do consumidor na recuperação da economia tem afetado até mesmo as formas mais acessíveis de aquisição de bens. A procura por consórcios de carros, motos, imóveis e serviços registrou queda média de 12,1% de janeiro a maio deste ano, na comparação com o mesmo período de 2015, segundo dados nacionais da Associação Brasileira dos Administradores de Consórcios (Abac).

Apesar de o número de participantes ativos dos consórcios ter permanecido estável nos meses de maio de 2016 e do ano anterior, o ticket médio geral caiu quase 4% no mesmo espaço de tempo – uma retração de R\$ 38,1 mil para R\$ 36,8 mil.

Para o presidente da Abac, Paulo Roberto Rossi, a queda está ligada às incertezas econômicas que devem permanecer enquanto a situação política do país não for resolvida por completo.

“O consumidor pode estar esperando o melhor momento para investir. Há um conjunto de fatores que o leva a isso, a um momento oportuno para a compra. Se pegarmos todos os indicadores econômicos, o que realmente sofreu retração em todos os



DESAQUECIDO – De janeiro a maio de 2016, a venda de consórcios de motocicletas caiu 30%

Em junho, o número de emplacamentos de motos novas caiu 6,40% na comparação com maio, segundo a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores

indicadores foi o segmento de motos. Isso porque são produtos de ticket médio baixo, de um público que teve o poder de renda reduzido ainda mais com a crise”, analisa.

CAPITAL

Em Belo Horizonte, de acordo com vendedores de consórcios de motos, a queda

acumulada na venda de novas cotas no primeiro semestre do ano é de aproximadamente 30%.

“O consórcio oferece muitas vantagens como a venda sem juros e a facilidade de aprovação do cadastro, mas na crise as pessoas deixam de investir”, explica a vendedora Edilene Teodoro, da Moto BH.

Conforme levantamentos da Abac, o setor de motocicletas e motonetas – segundo maior em número de participantes ativos consolidados do sistema de consórcios – registrou perdas em todos os indicadores no cinco primeiros meses de 2016.

A maior evidência é o volume de créditos comercia-

lizados no segmento, que caiu quase pela metade no acumulado de janeiro a maio de 2016 frente ao mesmo período do ano passado, de R\$ 5,15 bilhões para R\$ 2,87 bilhões.

SERVIÇOS

Apenas os consórcios de serviços, que podem ser usados para festas, via-

gens, reformas e até mesmo cirurgias estéticas registraram crescimento.

O nicho corresponde a uma parcela inexpressiva de todo setor de consórcios, mas segundo dados da Abac, o número de consorciados do setor saltou de 27,6 mil em maio de 2015 para 34,3 mil em maio de 2016.

Redução

NÚMEROS DO SETOR DE CONSÓRCIOS NO BRASIL

VENDAS DE NOVAS COTAS (NOVOS CONSORCIADOS - R\$ mil)

VEÍCULOS AUTOMOTORES EM GERAL



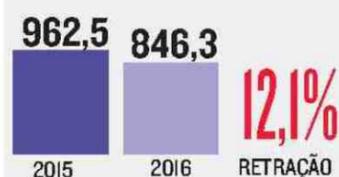
MOTOCICLETAS



Consórcios em geral

VENDAS DE NOVAS COTAS (NOVOS CONSORCIADOS - (R\$ MIL)

Janeiro-maio



VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (R\$ MIL)

Janeiro-maio



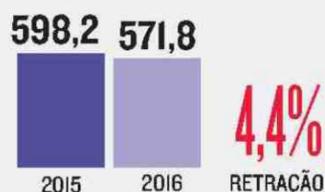
TÍQUETE MÉDIO GERAL (R\$ MIL)

Maio



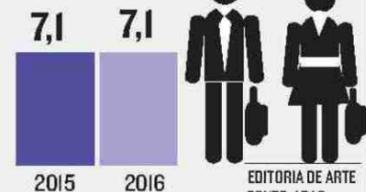
CONTEMPLAÇÕES (R\$ MIL)

Janeiro-maio



PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (MILHÕES)

Maio



EDITORIA DE ARTE
FONTE: ABAC